

HOJE SALVÁMOS UM SARAMUGO



ICNF
Instituto da Conservação
da Natureza e das Florestas

Cofinanciado por:

POSEUR
PROGRAMA OPERACIONAL
SUSTENTABILIDADE E EFICIÊNCIA NO USO DE RECURSOS
2014-2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Coesão

Hoje salvámos um Saramugo. Vou contar-te como foi.

É verão
e quando estou de férias
passo o dia no campo
com os meus pais,
a salvar animais e plantas.

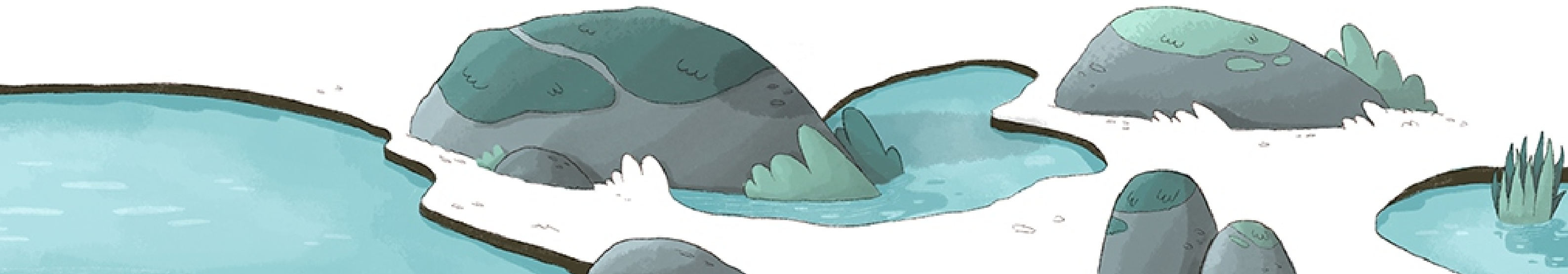
É que
os meus pais são
biólogos.



Tem feito muito calor no **Alentejo**.
Quando faz muito calor as ribeiras começam a secar.

E, quando as **ribeiras**
começam a secar,
os peixes ficam em apuros.

Por isso, esta manhã
saímos de casa muito cedo
para irmos ver como estavam
as ribeiras do **Guadiana**.



Geralmente oiço a água a correr na ribeira quando estamos a chegar.

Gosto
de ouvir a água a correr.

Costumo sentar-me
na margem da **ribeira**
de olhos fechados
a imaginar o que fazem
todos os **animais**
que lá vivem.



Mas nesta manhã a água não corria.
E ficámos preocupados.

Da ribeira já só sobravam **poças**
de água por aqui e ali,
umas maiores, outras mais pequenas.

Era nelas que agora se reuniam
todos os animais da
ribeira.



Nestas poças estavam presos **saramugos**,
uns peixinhos pequeninos e muito raros
que só existem nas ribeiras do **Guadiana**.

Nas poças estavam **saramugos**,
mas não apenas **saramugos**.

Com eles estavam
achigãs, peixes-gato
e percas-sol

e isso não era bom.

Se eu fosse um **saramugo**
estes seriam os peixes
com os quais eu não desejaria estar fechada
numa **poça de água**.

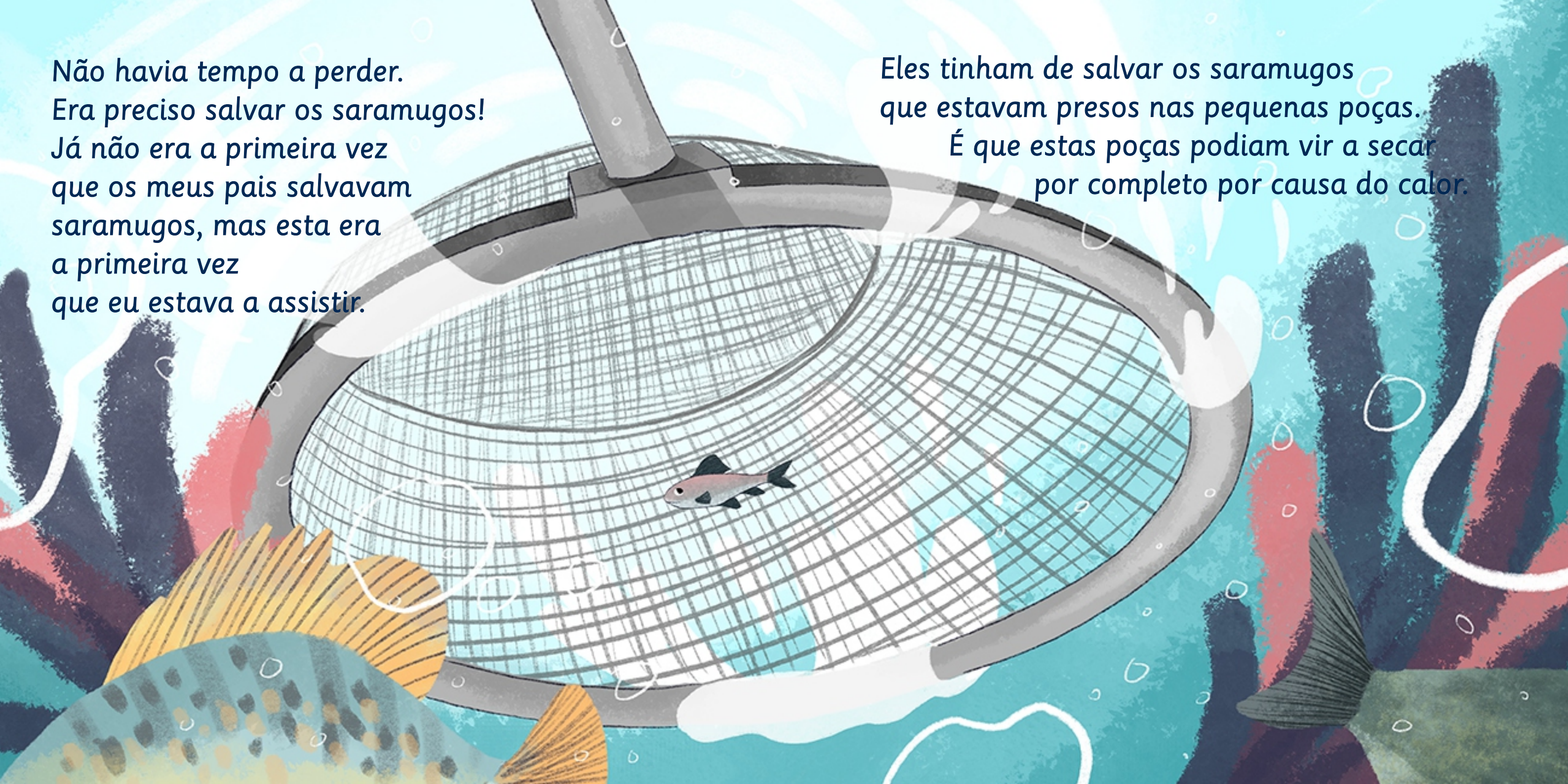
É que esses peixes são grandes
e muito agressivos
e nem são do nosso país.

Chegaram aos nossos **rios**
trazidos de outros lugares do **mundo**
por pessoas que não sabiam
que eles podiam vir a comer
os peixes que sempre aqui viveram.



Não havia tempo a perder.
Era preciso salvar os saramugos!
Já não era a primeira vez
que os meus pais salvavam
saramugos, mas esta era
a primeira vez
que eu estava a assistir.

Eles tinham de salvar os saramugos
que estavam presos nas pequenas poças.
É que estas poças podiam vir a secar
por completo por causa do calor.



Mas nas poças grandes,
que não iriam secar, também havia
muito a fazer. Era preciso tirar de lá
os achigãs, os peixes-gato e as percas-sol
para que estes peixes não comessem
os saramugos.

Que dia cansativo.
Foi difícil, mas os meus pais conseguiram fazer tudo.
Teria sido melhor se aqueles peixes exóticos
nunca tivessem sido trazidos
para o nosso país.





Não consigo parar de olhar para os saramugos que os meus pais salvaram.

Até a chuva encher de novos as ribeiras e
fazê-las correr com aquele som que eu gosto
de ouvir quando me sento de olhos fechados
na sua margem a imaginar os peixes
e os outros animais que lá vivem,

São tão bonitos.

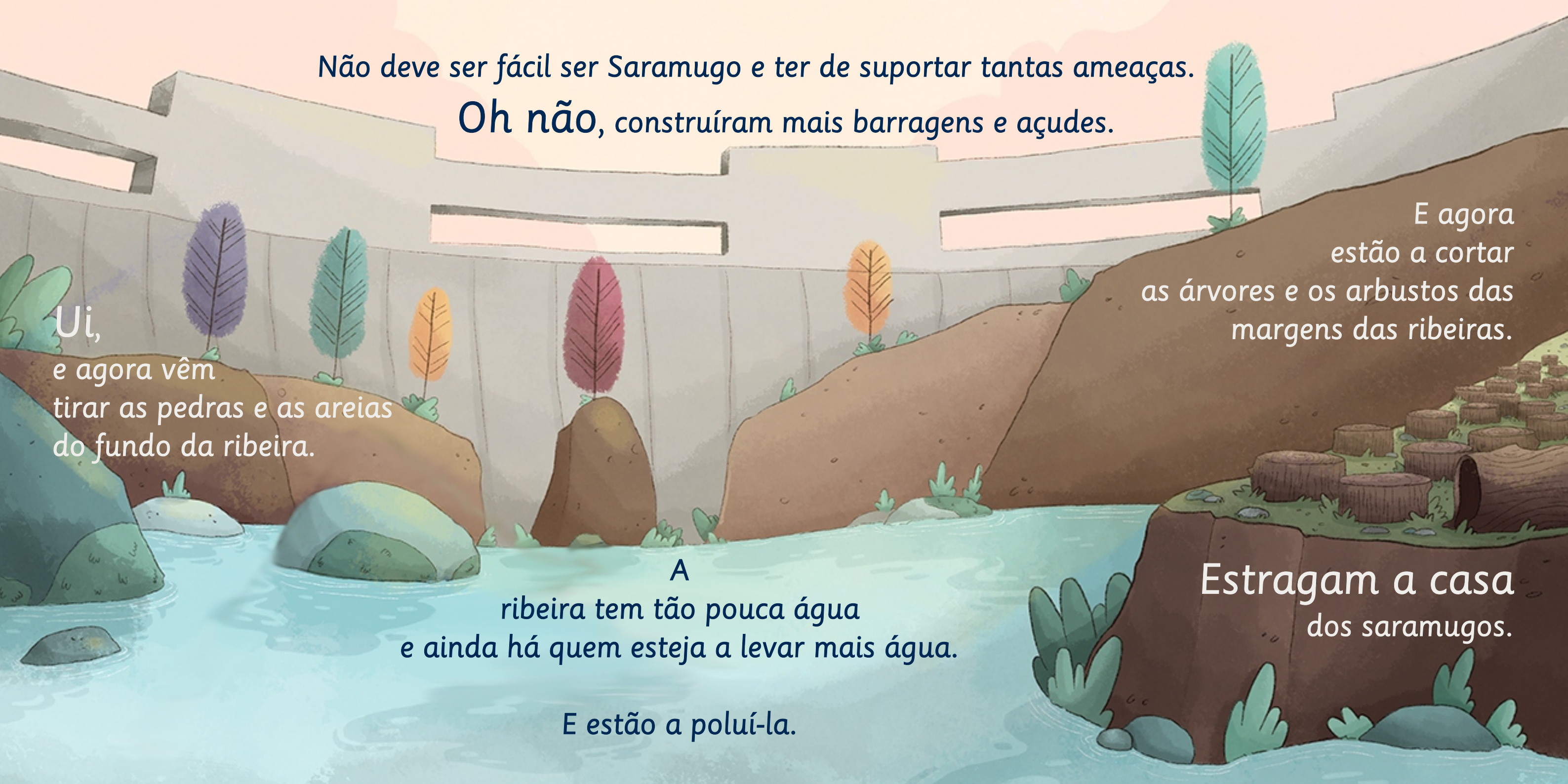
vão passar o resto do verão
num grande aquário ao ar livre,
com vegetação e comida.

Depois, quando a chuva voltar a encher as ribeiras do Guadiana,
os saramugos já poderão voltar para lá, a sua verdadeira casa, na natureza.

Enquanto a chuva não regressa, os meus pais estão a melhorar
a casa dos **saramugos**, as **ribeiras**,
para que eles tenham mais **abrigos**
quando a água voltar a correr.

Eu
venho com eles.





Não deve ser fácil ser Saramugo e ter de suportar tantas ameaças.
Oh não, construíram mais barragens e açudes.

Ui,
e agora vêm
tirar as pedras e as areias
do fundo da ribeira.

E agora
estão a cortar
as árvores e os arbustos das
margens das ribeiras.

A
ribeira tem tão pouca água
e ainda há quem esteja a levar mais água.

E estão a poluí-la.

Estragam a casa
dos saramugos.



Vêm aí pescadores que pescam tudo,
e também os peixes que não devem.

Felizmente existem pessoas
como os meus pais que
ajudam os rios
e as ribeiras e os peixes
do nosso país.

Foge,
Saramugo,
foge.

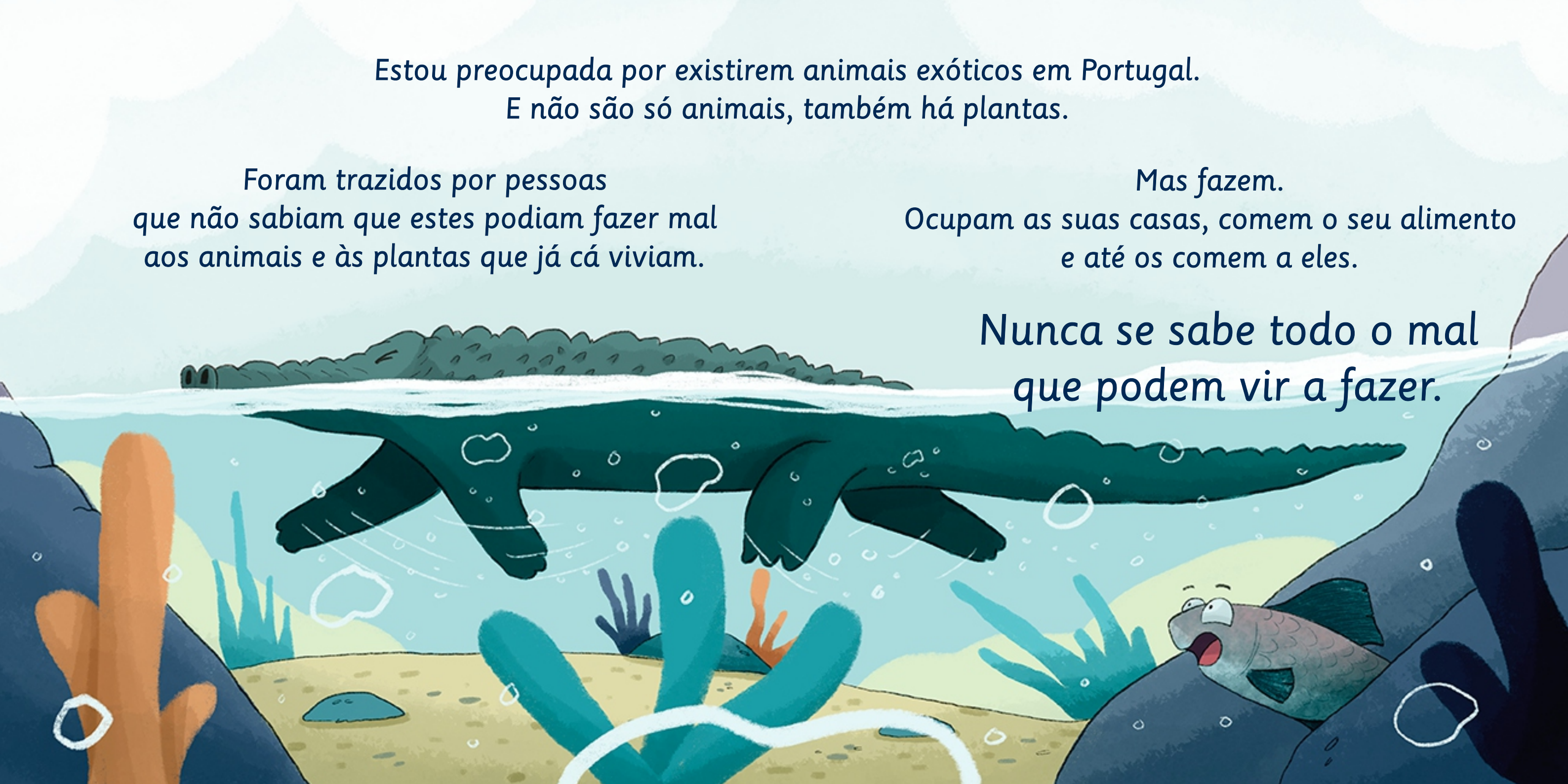
Não perturbar
os animais,
não poluir os rios
e poupar água.

Estou preocupada por existirem animais exóticos em Portugal.
E não são só animais, também há plantas.

Foram trazidos por pessoas
que não sabiam que estes podiam fazer mal
aos animais e às plantas que já cá viviam.

Mas fazem.
Ocupam as suas casas, comem o seu alimento
e até os comem a eles.

Nunca se sabe todo o mal
que podem vir a fazer.



Nunca mudes animais ou plantas silvestres de local nem os leves para a tua casa.
E nunca leves para a natureza os animais e as plantas que tens na tua casa.

Nunca dá bom resultado,
mesmo que pareça bom para eles!

Eles só são felizes na natureza,
a sua casa.



O saramugo é um peixe muito especial, para além de ser **único no mundo**.

Os saramugos são muito **pequeninos**, com apenas **7 cm**, por isso vivem em **cardume**, desde que nascem, para se defenderem dos animais maiores.

Os saramugos
têm poucos filhos e vivem
apenas **3 anos**.

Alimentam-se de **algas**
e de pequenos bichos.

Habitam em **ribeiras de água límpida**,
com pedrinhas no fundo e plantas na água
e nas margens.

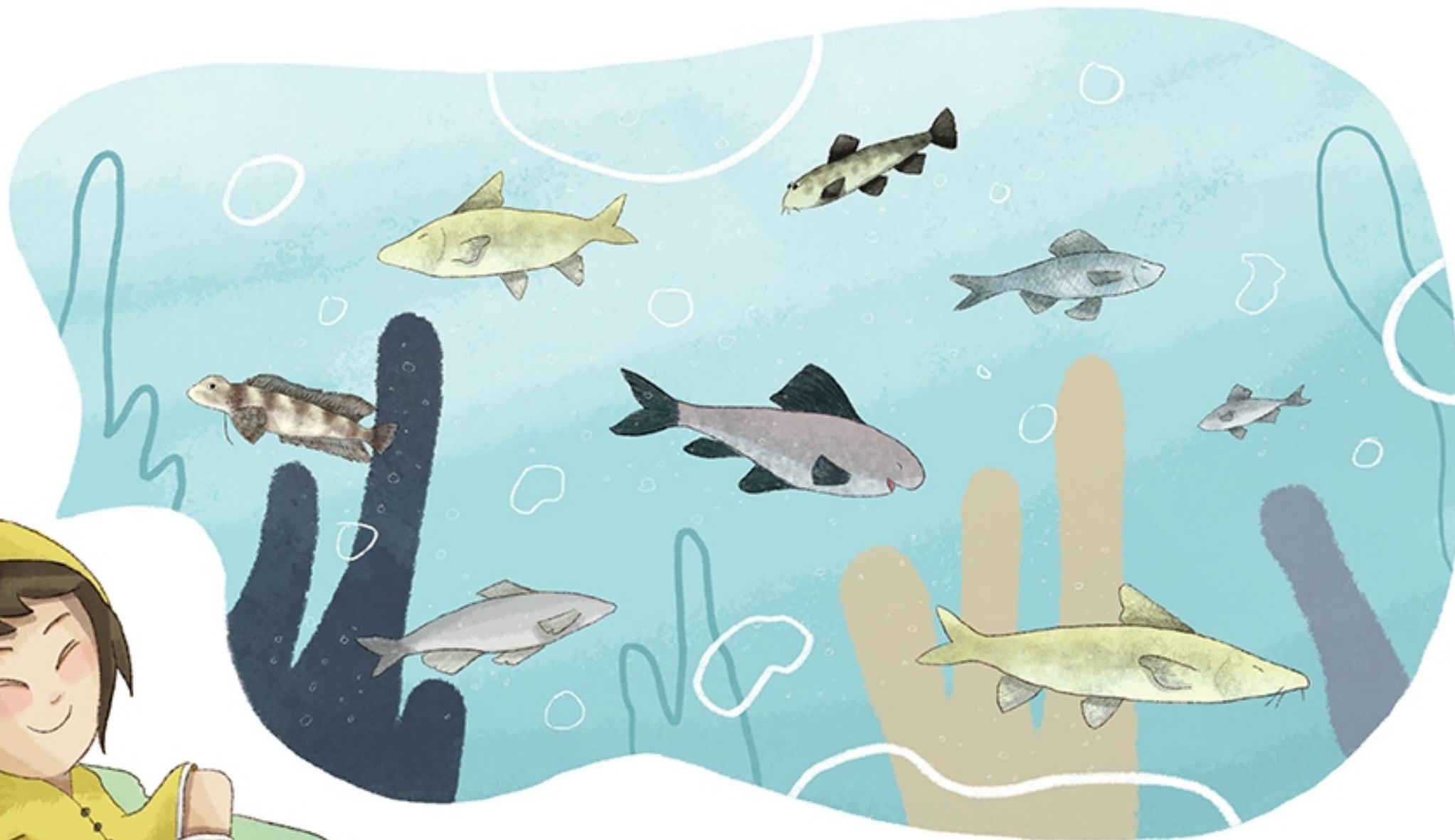


Às vezes, no inverno e na primavera,
sento-me na margem de uma destas
ribeiras do Guadiana,
de olhos fechados, a ouvir
a água a correr.



Ponho-me a imaginar
o que fazem os **peixes que lá vivem,**
os que sempre lá viveram,
os que **são do nosso país.**

Penso nos **saramugos**,
nos barbos, bogas, cumbas,
escalos, bordalos, verdemãs
e cabozes de água doce.



Conheço todos.

Nas ribeiras que desaguam no rio Guadiana vive um peixe raro e muito especial.
É prateado e um pouco cor-de-rosa. Corpo estreito, olhos grandes.
Já sabes o seu nome.

É o Saramugo.

É muito importante, bonito,
diferente de todos os outros peixes
e está **em perigo** de desaparecer.

Precisa de ajuda
para que nunca deixe de existir
nas **ribeiras do Guadiana**,
nem ele nem os outros
peixes do nosso país.



Há tanto
a fazer.



Agora fecha o livro e diz:

O que se pode fazer
para salvar

o Saramugo?

Edição – ©ICNF,I.P. / Gabinete de Assessoria e Comunicação, Lisboa, 2021

Ilustrações – Pedro Benvindo

Texto – Paula Abreu

Design gráfico – António Tavares